

## A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O PREPARO DO PROFISSIONAL DOCENTE

Profª MsC. Gidélia Alencar da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

Neste artigo relatam-se os resultados de um estudo realizado no âmbito de uma instituição pública de ensino médio em Salvador que envolveu o tema de Educação Emocional dos professores, com o objetivo de estimular reflexões relativas à importância do preparo emocional do professor tornando-se assim, capaz de gerenciar suas emoções e as emoções de seus alunos, no que tange à uma prática relacional de bem-estar e confiança entre si e seus educandos. Diante desta realidade, urge compreender a escola como um espaço educacional multiplicador de pessoas que pensam, de seres que necessitam de qualidade de vida e saibam gerenciar estes pensamentos, situações e reações emocionais. Numa perspectiva embasada na metodologia qualitativa da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico através de livros, revistas, periódicos e meios eletrônicos, os quais se constituíram como fundamentos característicos da pesquisa exploratória, cuja ênfase encontra-se voltada para a utilização de uma análise interpretativa dos dados recolhidos. No universo pesquisado, foram escolhidos os docentes de uma escola pública, onde foram aplicados questionários para coleta de dados que serviram de eixos norteadores da pesquisa, abrindo a oportunidade para discussão e reflexão da prática docente no âmbito das emoções, temática tão necessária na sociedade contemporânea. Acredita-se que com base nas referências teóricas analisadas, e a partir das evidências empíricas, esta pesquisa venha a contribuir para a discussão sobre a importância do desenvolvimento da competência emocional do educador.

Palavras-Chave: educação; escola; professor; emoções, educandos.

### Abstract

In this article we report the results of a study conducted within a public school in Salvador that involved the theme of emotional literacy teachers, aiming to stimulate reflection on the importance of the emotional preparation of the teacher becoming so able to manage their emotions and the emotions of their students, regarding the practice of relational well-being and confidence between themselves and their students. Given this reality, we must understand the school as an educational space multiplier minded people, beings who need to know quality of life and manage these thoughts, situations and emotional reactions. Perspective based on qualitative research methodology was based on a literature through books, magazines, periodicals and electronic media, which are constituted as fundamental characteristic of exploratory, whose emphasis is focused on the use of an interpretative analysis of data collected. In the group studied, the teachers were chosen from a public school, where questionnaires were administered to collect data that served as the guiding principles of research, opening the opportunity for discussion and reflection on teaching practice in the context of emotions, a theme much needed in contemporary society. It is believed that based on theoretical references analyzed, and from empirical evidence, this research will contribute to the discussion about the importance of developing emotional competence of the educator.

Keywords: education, school, teacher, emotions, students.

<sup>1</sup> Mestre e Professora na Fundação Visconde de Cairu

## Introdução

O mundo atual tornou-se imprevisível. Muitas situações de perigo se alastram, por vezes atingindo e até dizimando populações inteiras, seja através de catástrofes, epidemias, ameaças de guerras, ameaças ecológicas, dentre outros fatores. Outras vezes situações como desigualdades, discriminações, movimentos fanáticos, terrorismo, etc., às quais a humanidade foi submetida neste início de século, deixam seqüelas emocionais como o medo, a insegurança e a desconfiança que acabam por atingir a todos, independente de sexo, faixa etária e nível sócio-econômico. Como se isto não bastasse, fatores como o estímulo à competitividade, o consumo desenfreado, a avalanche de estímulos oferecidos pelos meios de comunicação, a família dividida, a ausência de uma escala de valores, o trabalho fora de casa de ambos os pais, dentre outros, também contribuem para o desequilíbrio emocional das pessoas. Toda esta problemática que cerceia a humanidade exige uma participação ativa da escola, enquanto responsável pela sistematização de conhecimentos, mas também pelo desenvolvimento pessoal e social das pessoas que por ela passam. Por isso, na sociedade atual, o papel do docente transforma-se, sendo cada vez mais difícil delimitá-lo, já que a sua ação ultrapassa o âmbito da escola e diz respeito a conflitos de valores. A função do professor é assim ampliada para uma dimensão afetiva, pois o enfraquecimento do papel da família, o conflito de valores, onde as relações tornam-se muitas vezes impessoais e anônimas, o contexto afetivo necessário para a construção da identidade do indivíduo, não pode ser encontrado senão na relação educativa, sendo então “o docente que oferece ao jovem a possibilidade de se empenhar nas atividades e, por isso, de ultrapassar a fase familiar da reciprocidade afetiva para chegar a um investimento de si mesmo na situação e adquirir a sua autonomia”. (Postic, 1990, p.115).

É cada vez mais exigido do professor, enquanto profissional da educação, desenvolver nos seus alunos a capacidade de controle emocional. Nesta perspectiva, o professor “deve perceber e aceitar o outro como um ser independente, que tem a sua liberdade, os seus direitos pessoais; deve compreender o ponto de vista do outro...” (Postic, 1990, p.66), ou seja, a relação pedagógica, torna-se cada vez mais de ordem afetiva. Assim, a passagem de uma concepção do professor de uma perspectiva intelectual para uma perspectiva afetiva evidencia a necessidade de uma restauração da afetividade no domínio escolar, ou seja, na relação humana, inclusive na relação professor – aluno, não há como separar mais a razão dos sentimentos e das emoções.

Crianças, adolescentes e adultos chegam à escola com carências emocionais e sociais, o que constitui um grande desafio para o professor: ensinar aos alunos as regras básicas que regem as emoções, mas acima de tudo ele mesmo - o professor - necessita de um preparo emocional, adquirindo a competência de gerenciar suas próprias emoções. Só então, será também capaz de desenvolver o despertar emocional de seus alunos.

Diante desta realidade, na qual “Muitas crianças – em maior ou menor grau – chegam à escola com carências emocionais e sociais. A pergunta que se põe é: podem os professores ensinar aos alunos as regras básicas que regem as emoções?” (Mártin e Boeck, 2002, p.175). Este questionamento faz emergir um outro, trazido à tona por Laborit *apud* Fazenda (1997, p.36): “Será que a educação no educador não se deve fazer mais pelo conhecimento de si próprio do que pelo conhecimento da disciplina que ensina?”

A necessidade de relacionar-se com o seu semelhante e adaptar-se ao meio ambiente onde está inserido, constituem-se como fatores primários para o desenvolvimento humano como um todo. O ambiente escolar é uma experiência de vida tanto para alunos quanto para professores e nele reflete o relacionamento social e emocional que influenciam a formação do ser humano tanto enquanto pessoas quanto profissionais. As emoções constituem assim a fonte mais poderosa de orientação, autenticidade e energia humanas e, se bem direcionadas, podem oferecer sabedoria intuitiva, por isso proporcionam uma informação vital e potencialmente proveitosa no dia-a-dia das pessoas.

Nesse contexto, levar em conta a importância do desenvolvimento da competência emocional do professor, considerando as frustrações, problemáticas e vicissitudes que lhe são peculiares no exercício de sua profissão é uma necessidade emergente.

Diante do exposto, questiona-se: Como pode o educador da escola pública desenvolver a competência emocional de seus alunos, quando ele mesmo, muitas vezes não a possui?

O presente trabalho visa, através de um estudo de caso, identificar a realidade existente no âmbito da escola da rede pública de ensino, mais especificamente no Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia, no que se refere ao preparo emocional dos docentes e conseqüentemente dos discentes deste estabelecimento escolar, procurando perceber possíveis carências emocionais de ambas as partes, em especial dos docentes, enquanto responsáveis por desenvolver a competência emocional de seus alunos – uma necessidade emergente no atual contexto social.

Esta investigação tem como objetivo geral analisar a importância do desenvolvimento da competência emocional do professor da escola da rede pública de ensino. A proposta

apresentada por este trabalho é o resultado de uma pesquisa junto aos docentes, na qual expressaram suas opiniões relevantes para o embasamento do tema.

O instrumento utilizado para o estudo de caso foi um questionário aplicado aos docentes do Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia em Salvador Bahia – Brasil. Optou-se por este instrumento de trabalho por acreditar ser o mais adequado para este tipo de estudo, já que a população estudada possui características peculiares ao exercício de sua função dentro da realidade percebida.

Foram distribuídos 21 questionários aos docentes, composto por 21 questões, oscilando em questões objetivas e questões subjetivas que foram respondidas e devolvidas, sendo tabuladas e utilizadas como eixos norteadores do desenvolvimento da pesquisa. O estudo elaborado teve como universo de 58 professores. A população respondente foi de 21 professores, total este que representa o espaço amostral. A pesquisa bibliográfica compreendeu a consulta de livros, artigos de revistas e artigos da internet.

### **Da Inteligência a Inteligência Emocional**

Na visão de Cury (2001, p. 34), “A emoção é um campo de energia em contínuo estado de transformação. Produzimos centenas de emoções diárias. Elas se organizam, se desorganizam e se reorganizam num processo contínuo e inevitável”. É essa alternância das emoções que leva os seres humanos a constantes mudanças de humores e à uma necessidade de desenvolver capacidades de autocontrole emocional.

Diante da diversidade de nomenclaturas estabelecidas aos tipos de emoções, os pesquisadores procuram classificá-las em grupos, famílias ou dimensões que possuem um núcleo central básico que se torna o eixo de partida para as incontáveis mutações provocadas pelas influências externas.

Antonio Pedreira (1998) cita a existência de apenas cinco emoções básicas: o medo, a raiva, a tristeza, a alegria e o afeto as quais manifestam-se independentemente e são responsáveis por gerar novas facetas emocionais. Uma emoção ocorre a partir de um estímulo que causa a detonação da carga emocional no tronco encefálico, passando por três processos distintos: o sentir, – processo intrapsíquico - o expressar, - tradução da emoção por palavras, que é um processo verbal - e o atuar – traduz-se pela expressão corporal das emoções sentidas e verbalizadas.

As emoções estão diretamente ligadas aos movimentos cerebrais, já que são coordenadas pelo cérebro. Portanto faz-se necessária uma melhor compreensão das estruturas cerebrais envolvidas neste processo mental. O cérebro humano possui três zonas situadas

umas sobre as outras: o bulbo raquidiano, o sistema límbico e o neocórtex, ou córtex cerebral, que perfazem a trindade do cérebro propagada pelo neurólogo Paul Mclean que defende sua total interação. As emoções se originam no sistema límbico e são trabalhadas pelo cérebro da seguinte maneira: no momento em que surgem os sinais emocionais, um centro no cérebro límbico proclama uma emergência, recrutando o resto do cérebro para uma decisão imediata, que no primeiro instante é tomada pela amígdala cortical, sendo esta a grande responsável pelas questões emocionais, inclusive pelas lágrimas, um sinal emocional exclusivo dos seres humanos.

A aptidão emocional influi em todos os aspectos básicos da vida. Segundo Golleman (1995, p. 70): “Não se trata de evitarmos os sentimentos desagradáveis, para que fiquemos satisfeitos, mas antes, de não permitir que sentimentos tempestuosos nos arrebatem, atrapalhando o nosso bem-estar.” Assim, “a inteligência emocional abarca qualidades como a compreensão das próprias emoções e a capacidade de nos pormos no lugar de outras pessoas e a capacidade de controlarmos as emoções de forma a melhorar a qualidade de vida.” (Mártin, 2002, p.17).

Desta forma, torna-se necessária a educação emocional, que consiste na compreensão das emoções individuais, na percepção dos fatores motivacionais de tais emoções e na análise de como foram adquiridas. Trata-se, portanto, de uma nova visão educacional que tem como objetivo conhecer o mundo das emoções a fim de proporcionar o bem-estar e conseqüentemente a melhoria de qualidade de vidas das pessoas.

Assim, o entendimento das complexas relações intra e interpessoais do indivíduo é de fundamental importância para o equilíbrio emocional dosado pelo pensamento propiciando sua auto motivação como determinante para seu projeto de vida tanto pessoal quanto profissional.

### **O papel da escola no âmbito emocional.**

Enquanto a aprendizagem oferecida pela escola proporciona atividades de desenvolvimento do pensamento puramente cognitivo, a maior parte do pensamento exigido fora dela requer capacidades muito mais voltadas para a gestão de situações adversas e de pessoas, o que requer a inclusão de um currículo voltado também para o desenvolvimento das múltiplas inteligências, em especial das inteligências intra e interpessoais, as quais são a base para o desenvolvimento da competência emocional do indivíduo. Desta forma, a escola parte de uma visão unitária e uniforme da mente para uma visão muito mais ampla, conceituada por Gardner como uma escola mais humanista, com sua visão centrada no indivíduo, o que envolve todos os âmbitos, não somente o aspecto cognitivo dos alunos.

A escola não pode se limitar a ser exclusivamente um centro de transmissão de conhecimentos sistemáticos voltados tão somente ao desenvolvimento do aspecto cognitivo de seus alunos. É necessário que escola e professores repensem sua prática com relação à importância de promover o ajustamento emocional de seus alunos.

A educação emocional propõe para a escola o papel de espaço educacional multiplicador de pessoas que pensam, de seres que tenham qualidade de vida e saibam gerenciar estes pensamentos, que reflitam antes de reagir, que sejam capazes de colocarem-se no lugar dos outros, enfim, de pessoas que valorizem a vida e que compreendam, expressem e avaliem suas emoções, identificando-as e controlando-as a fim de solucionarem problemas e conflitos surgidos nas mais variadas situações cotidianas de suas vidas, seja no ambiente familiar, escolar, comunidade e no trabalho. Esta atenção à competência emocional e social dos indivíduos torna-se uma boa medida preventiva para os indicadores do mal-estar da modernidade independente de classe social, tornando-se possível inferir que “Pode-se ensinar competência emocional onde ela se faz mais urgente,” (Golleman, 1995, p.283). Desta forma, é perfeitamente possível e necessária a inserção de educação emocional no currículo da escola pública cujos alunos são vítimas de constrangimentos causados pela desigualdade social tornando-se alvos da alienação e pressão sociais que poderão causar-lhes sérios colapsos nas relações sociais.

### **O papel desafiador do ato docente**

Ao professor são atribuídas diversas obrigações e cobranças sociais, já que presta um serviço essencialmente social e de índole pessoal, devendo ser possuidor de uma série de habilidades e conhecimentos como: capacidade para comunicar-se adequadamente, dominar sua área de ensino, estabelecer bom nível social e afetivo com seus alunos, estar disposto a executar as tarefas concernentes ao seu papel, possuir e estabelecer objetivos e estratégias renovadoras para atingir o objetivo de propiciar uma aprendizagem significativa para seus alunos, perceber o seu aluno, seus problemas e vicissitudes, dentre outros atributos profissionais e pessoais exigidos para a pessoa do professor.

A relação professor – aluno constitui uma dinâmica nova e própria de intensas relações interpessoais, não se limitando apenas à representação de papéis diferentes. Na relação interpessoal, a percepção e avaliação dos outros possui um alto grau de importância que consiste na elaboração de julgamentos sociais.

A atividade docente é estressante e a precariedade do sistema de ensino brasileiro, em especial, o ensino público é mais um agravante para a saúde emocional do professor, onde a baixa ou nenhuma condição econômica dos alunos, reflexo da péssima distribuição de renda no

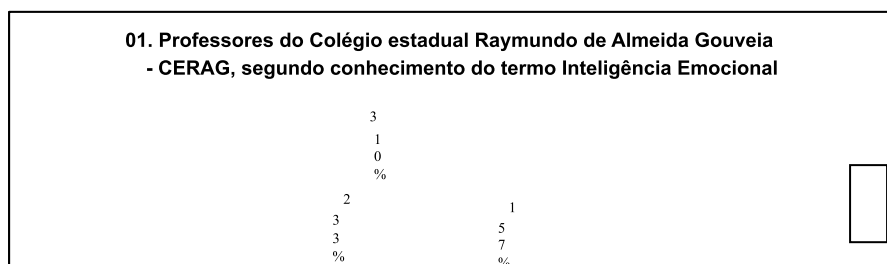
país, atrelada a problemas sociais como a violência na escola e outros, causam desgastes, frustrações, angústias e auto-cobrança do professor, já que está diretamente ligado a esta situação no seu cotidiano de sala de aula, pois se encontra em contato constante com essa clientela de alunos possuidores de grandes problemas sociais e desgastes emocionais bastante relevantes.

### **Análise do resultado da pesquisa**

Os resultados apurados pela pesquisa realizada como suporte para a elaboração da presente pesquisa foram obtidos mediante dados coletados através de questionário aplicado junto aos docentes do Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia – CERAG, no final de 2004.

### **Nível de Conhecimento sobre Educação Emocional**

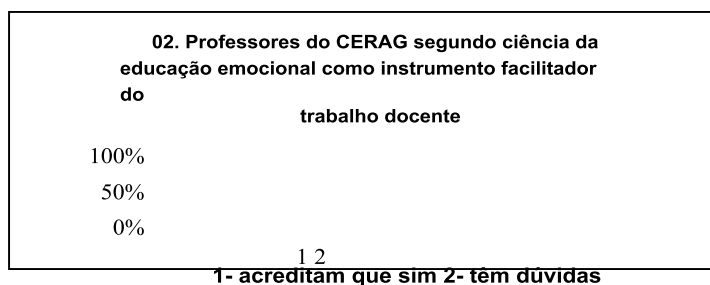
**Gráfico 1** Professores do Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia – CERAG, segundo conhecimento do termo “Inteligência Emocional”. (grifo nosso).



Fonte: Pesquisa realizada no final de 2004

Quanto aos professores entrevistados pode-se inferir que a maioria - 57% - conhece vagamente o termo Inteligência Emocional, enquanto que 33% já realizaram algumas leituras superficiais e outros 10% não têm idéia do que este termo se refere. Estes dados comprovam a necessidade da escola e do sistema educacional como um todo, atentar-se mais no que se refere às emoções, como bem afirma Martín (2002, p.15): “Nos últimos anos têm vindo a ser acumuladas provas que demonstram que o acto de sentir, pensar e decidir pressupõe um trabalho conjunto do cérebro emocional e do racional.”

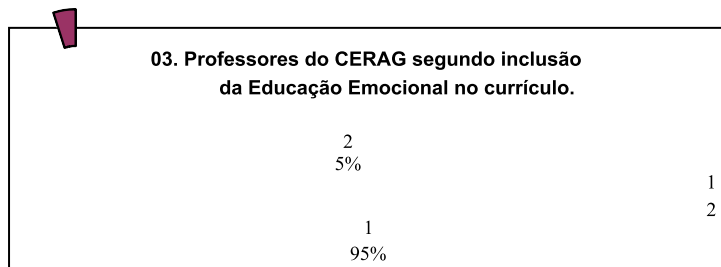
**Gráfico 2** Professores do CERAG, segundo a ciência de que o conhecimento da educação emocional pode facilitar trabalho do professor.



Fonte: Pesquisa realizada no final de 2004

Dos professores entrevistados pode-se perceber que 85% acreditam que os conhecimentos sobre educação emocional podem ajudar o professor à execução da tarefa de ensinar, enquanto que o percentual restante, 15% têm dúvidas, o que caracteriza que, embora em sua maioria desconhecedores dos fundamentos da educação emocional, tendem a aceitação destes conhecimentos.

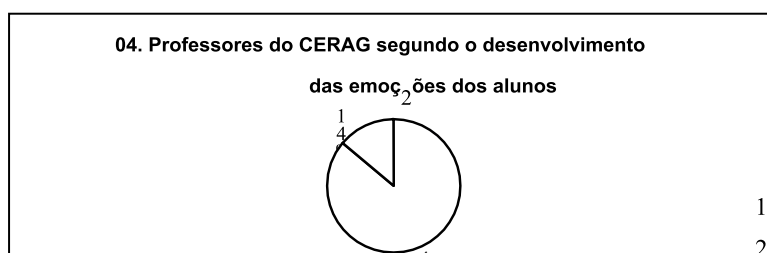
**Gráfico 3** Professores do Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia – CERAG segundo a inclusão da Educação Emocional no currículo escolar.



Fonte: Pesquisa realizada no final de 2004

De acordo com o resultado demonstrado pelo Gráfico 03, pode-se inferir que um relevante percentual dos professores entrevistados acredita ser necessária a inclusão de programas de educação emocional no currículo escolar – 95% - Enquanto que apenas 5% do universo entrevistado acredita ser totalmente desnecessária tal inserção. Com base neste resultado, percebe-se o grau de aceitabilidade por grande parte dos docentes de uma aprendizagem integral que não desenvolva apenas o intelecto, mas também a emoção. “Esse novo caminho para levar a alfabetização emocional às escolas insere as emoções e a vida social em seus currículos normais”. (Golleman, 1995, p. 277).

**Gráfico 4** Professores do Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia – CERAG, Segundo o desenvolvimento das emoções dos alunos.



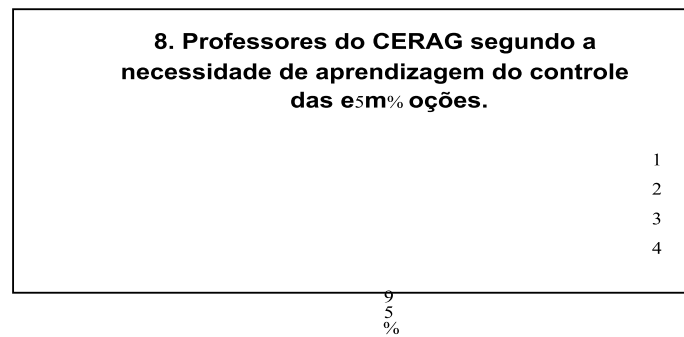
Fonte: Pesquisa realizada no final de 2004

Conforme o Gráfico 04 a maior parte dos professores entrevistados – 86% - demonstram uma preocupação em buscar desenvolver as emoções de seus alunos no ambiente escolar,



enquanto que apenas 14% não demonstra nenhum interesse no aspecto emocional de seus alunos, referindo-as apenas ao desenvolvimento cognitivo e intelectual.

**Gráfico 8** Professores do Colégio Estadual Raymundo de Almeida Gouveia – CERAG, segundo a aprendizagem do controle das emoções.



Fonte: Pesquisa realizada no final de 2004

Dos professores entrevistados 95% concordam haver necessidade de aprendizagem da educação emocional por parte dos professores de escola pública e apenas 5% acredita não ser necessário tal conhecimento. Com base neste resultado, pode-se inferir que a maioria dos profissionais de educação sentem a necessidade de gerenciar suas emoções, desenvolvendo assim seu autoconhecimento e conseqüentemente o conhecimento das emoções de seus alunos, o que tornará a sua função educativa mais prazerosa e menos conflitante consigo mesmo e com os outros, já que, segundo Gardner (2000), a função de professor exige o desenvolvimento das inteligências intra e interpessoais, as quais são a base da Inteligência Emocional. Então “As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade.” (Golleman, 1995, p.49).

### **Considerações finais**

Os dados originados desta revelaram suas carências em compreender, saber lidar e gerenciar suas próprias emoções e as emoções de seus alunos. Diante desta realidade chegou-se às seguintes conclusões e entendimentos, assim como algumas possíveis sugestões com o objetivo de contribuir para a mudança deste quadro.

A idéia desse trabalho surgiu quando nos deparamos com a realidade da escola pública no que se refere aos aspectos relacionais entre os próprios professores enquanto colegas e entre professor e aluno. Alguns questionamentos foram levantados através da percepção da dinâmica escolar no sentido de se buscar alternativas para uma possível solução para problemas como violência, sexo prematuro, drogas, abuso sexual, gravidez na adolescência,

dentre outros, que estão diretamente vinculados à realidade dos alunos, principalmente na faixa etária da adolescência. Percebemos então a necessidade de se trabalhar a questão emocional com esta clientela, porém, uma questão foi levantada: Como pode o professor da escola pública ensinar e desenvolver as emoções de seus alunos quando ele mesmo não possui esta competência em sua própria vida? Este questionamento nos acompanhou ao longo da realização desse trabalho, e, ao final da pesquisa, constatamos que, diante das circunstâncias profissionais, pessoais e emocionais em que o professor é submetido no seu cotidiano escolar, é mais do que necessário o desenvolvimento de sua competência emocional, pois de posse de um conhecimento profundo de si mesmo, terá como consequência uma melhor auto-aceitação e uma compreensão mais clara do seu semelhante. Será capaz então de manter em alta a sua auto-estima, obtendo uma maior confiança em si próprio e conseqüentemente uma baixa na sua insegurança, assegurando assim uma qualidade de vida mais digna.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLLY, Jessé. ATHAYDE, Angelina de. **Educação Emocional – O Caminho para a Competência Emocional**. Salvador: Gráfica Santa Helena, 1996.

ANTUNES, Celso.(2000). **As Inteligências Múltiplas e Seus Estímulos**. 6ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CODO, Wanderley (org). **Educação: Carinho e Trabalho. Burnout: A Síndrome da Resistência do Educador que pode Levar à Falência da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CURY, Augusto. **Treinando a Emoção para ser Feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

FAZENDA, Ivani (org). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. 2ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1997.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas – A teoria na Prática**. Tradução por Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOLLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional – A Teoria Revolucionária que Redefine o que é ser Inteligente**. 37ª edição. Tradução por Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MÁRTIN, Dóris. BOECK, Karin. **QE – O que é a Inteligência Emocional – Como Conseguir que as nossas Emoções Determinem o nosso Triunfo em Todas as Situações**. 2ª edição. Tradução por Manuel J. F. Bernardes. Cascais, Portugal, 2002.

POSTIC, Marcel. **A relação Pedagógica**. Coimbra: Coimbra Editora, 1990.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações**. São Paulo: Atlas, 2003.

VALLE, Edênio. **Educação Emocional**. 2ª edição. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

Estudo Estatístico dos Professores no Brasil. \_ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Site [www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03-37](http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03-37). Capturado em 15 de novembro de 2003.